



PROXIMIDADE e tradição com os consumidores fiéis: aos domingos, dia de maior movimento, até 9 mil pessoas circulam pelas feiras de Campinas, que reúnem clientes com os mais diferentes perfis. Correio Popular, Campinas, 18 ago. 1999.

PROXIMIDADE E TRADIÇÃO COM OS CONSUMIDORES FIÉIS

**AOS DOMINGOS, DIA DE MAIOR MOVIMENTO, ATÉ 9 MIL
PESSOAS CIRCULAM PELAS FEIRAS DE CAMPINAS, QUE
REÚNEM CLIENTES COM OS MAIS DIFERENTES PERFIS**

A tradição e a proximidade com os clientes são o grande diferencial das feiras livres. São essas dois fatores, aliados ao frescor das mercadorias, que fazem a atividade sobreviver. Não há feirante que não saiba chamar pelo menos meia dúzia de clientes pelo nome. "Eu já sei até o que eles vão comprar. É sempre assim", diz o feirante Carlos Eduardo Santos.

Uma média de 300 a 500 pessoas circulam diariamente em cada feira de Campinas. Aos domingos, quando são realizadas pelo menos 18 feiras livres na cidade, esse número pode chegar a 9 mil pessoas. São donas de casa procurando a verdura mais fresca para a família; é o aposentado que vê na feira, uma atividade até mesmo de lazer; são crianças que vão até o local para comer pastel; é a empregada doméstica que tem a tarefa de fazer as compras para a casa.

Mas a feira deixou de ser "romântica" e é difícil ainda encontrar feirantes gritando os tão conhecidos pregões. "E aí, Dona Joana? Vai levar a banana?" ou "Moça bonita aqui não paga nada, mas também não leva." A explicação da extinção dos pregões dada pelos feirantes

não é a escassez de criatividade ou falta de voz de quem está vendendo. "A autarquia que administra as feiras proibiu os pregões porque eles perturbam o sono de quem mora perto das bancas, mas um ou outro sempre arrisca uma frase mais alta para atrair o consumidor", afirma feirante Leonardo Campos.

Ao mesmo tempo, ele garante que há pessoas que compreendem o trabalho do feirante e que acabam ajudando muito no dia-a-dia. "É a famosa política da boa vizinhança. Tem gente que oferece desde um cafezinho passado na hora até a utilização do banheiro em sua própria casa. É gente que sabe que a nossa vida é muito sofrida e que temos que trabalhar muito para sobrevivermos", conta Campos.

A norte-americana Carolina Lussenhop, que mora na cidade há dois meses, é uma dessas pessoas. "Conto nos dedos os dias da semana, para aguardar a feira. É uma atividade que não existe em meu País e é tudo tão bonito que trouxe até duas amigas minhas para conhecer a feira", diz Carolina entre uma e outra palavra em português e apontando as frutas "exóticas" às amigas.

PROXIMIDADE e tradição com os consumidores fiéis: aos domingos, dia de maior movimento, até 9 mil pessoas circulam pelas feiras de Campinas, que reúnem clientes com os mais diferentes perfis.

GUSTAVO MAGNUSSEN



Carolina Lussenthop: americana ficou encantada com a feira livre brasileira